
Lectio Sexta

6.1 A terceira conjugação

À terceira conjugação pertencem muitos verbos latinos de presença freqüente nos textos clássicos. É caracterizada pela existência de um **e** breve na penúltima sílaba do infinitivo.

Como paradigma, escolhemos o verbo **duco, ducere** - *conduzir, liderar*. Nesse verbo, o radical do *infectum* é **duc-**, e não **duce-**, como deveríamos esperar segundo a regra usual para encontrá-lo, que é retirar a sílaba final **-re** do infinito e ficar com o restante. Isso é devido justamente ao **e** breve, que sofre várias transformações em sua conjugação. No presente, por exemplo, desaparece na primeira pessoa, transforma-se em **i** nas quatro pessoas seguintes e em **u** na última. Note também que o infinitivo **ducere** parece ser de segunda conjugação. A diferença reside, como dissemos, na quantidade do penúltimo **e**, que é breve, e não longo como na segunda conjugação.

Uma comparação com a segunda conjugação reforçará as diferenças entre as duas e o ajudarão a buscar soluções de

memorização inteligentes. Como todos os verbos, **duco**, **ducere** é regular nos tempos que usam o radical do *perfectum*. O primeiro exercício desta lição pedirá que você o conjugue nos tempos restantes aprendidos até agora. Se desejar, você pode realizá-lo logo após terminar o estudo das tabelas seguintes.

PRESENTE

duco	<i>eu conduzo</i>
ducis	<i>tu conduzes</i>
ducit	<i>ele conduz</i>
ducimus	<i>nós conduzimos</i>
ducitis	<i>vós conduzis</i>
ducunt	<i>eles conduzem</i>

IMPERFEITO

ducēbam	<i>eu conduzia</i>
ducēbas	<i>tu conduziás</i>
ducēbat	<i>ele conduzia</i>
ducebāmus	<i>nós conduzíamos</i>
ducebātis	<i>vós conduziéis</i>
ducēbant	<i>eles conduziám</i>

FUTURO

ducam	<i>eu conduzirei</i>
duces	<i>tu conduzirás</i>
ducet	<i>ele conduzirá</i>
ducēmus	<i>nós conduziremos</i>
ducētis	<i>vós conduzireis</i>
ducent	<i>eles conduzirão</i>

6.2 Orações subordinadas com o indicativo

Quando deixamos de lado frases soltas e adentramos mais a fundo na sintaxe latina (e também a portuguesa), encontramos maneiras de unir duas ou mais daquelas frases soltas para formar formar um período complexo. As palavras que as línguas inventaram para unir as orações são chamadas *conjunções*. Servem como dobradiças entre orações, articulando-as, às vezes impondo um escalonamento entre elas, fazendo com que uma seja mais importante do que outra. Quando isso acontece, temos uma *subordinação*.

Na análise do período complexo latino, formado de duas ou mais orações, precisamos proceder com mais cautela para não traduzir erroneamente. A principal regra da análise latina persiste: *encontre o verbo*. Ele é a chave da ordenação da oração. Se temos mais de uma oração, a regra se torna *encontre os verbos*, acrescida de outra muito importante: *encontre as conjunções*. Elas lhe dirão o que fazer e como interpretar o conjunto todo. Vamos dar uma olhada nas principais conjunções que são usadas com verbos do indicativo, o presente, o imperfeito, o futuro, o perfeito, o mais-que-perfeito e o futuro imperfeito:

quod, quia, quoniam - *porque, desde que*. Quando seguidas pelo indicativo, introduzem uma oração que mostra o que o escritor vê como real, verdadeiro.

quamquam - *ainda que*.

simulac - *logo que*.

ubi - *quando* ou, menos freqüentemente, *onde*. A palavra **ubi** é também usada com pronome interrogativo, como vimos. Os usos não devem ser confundidos.

postquam - *depois que*.

antequam - *antes que*.

ut - *que, como, quando*. Essa é uma conjunção que adquire outros significados quando usada com o modo subjuntivo.

si - *se*.

Não é necessário que você memorize essas conjunções de imediato. Leva um tempo para nos acostumarmos com a idéia de *que*, na escrita, e também na fala comum do dia-a-dia,

expressamo-nos com tal nível de complexidade, encaixando orações umas nas outras e aparafusando-as com conjunções. Observe os exemplos abaixo. À primeira vista, vai parecer que os conceitos introduzidos acima são desnecessários, de tão imediata é a tradução:

Caesar, postquam in Galliam pervenit, castra munivit.
César, depois que chegou à Gália, fortificou o acampamento.

Simulac forum vidi, epistolam ad amicos misi.
Assim que vi o fórum, enviei uma carta aos amigos.

Amicum in Graecia non vidi quod in Asiam navigaverat.
Não vi meu amigo na Grécia, porque ele havia navegado para a Ásia.

Não continue estudando sem antes se certificar que entendeu a tradução e as observações que fizemos acima. Para ajudar, vamos proceder a uma análise detalhada do terceiro período.

Amicum in Graecia non vidi quod in Asiam navigaverat. Onde estão os verbos? Observamos a existência de dois verbos no período: **vidi** e **navigaverat**. Isso nos indica que o período é composto por duas orações. *Há uma conjunção que liga essas orações?* Sim, é **quod**. As duas orações, desligadas uma da outra pela retirada da conjunção, são **Amicum in Graecia non vidi** - *não vi meu amigo na Grécia* e **in Asiam navigaverat** - *ele havia navegado para a Ásia*. Vistas isoladamente, são frases soltas com um sentido completo. Quando unidas por **quod**, significando *porque*, ocorre uma subordinação, e uma passa a depender da outra. Em nosso caso, a oração **quod in Asiam navigaverat** vem nos mostrar o porquê de o sujeito da primeira oração não ter visto o amigo.

O latim possui várias conjunções. Cada uma complementa sua oração principal de uma maneira. A *oração principal*, aliás, é aquela que não vem precedida pela conjunção. A outra é dita *subordinada*.

6.3 O futuro perfeito em orações subordinadas

Estudaremos muitas orações subordinadas e aprenderemos a classificá-las de acordo com a relação criada pela conjunção. Nesta seção, veremos como usar os verbos de cada uma, como conjugá-los de modo a expressar uma relação temporal do tipo *esse fato antecedeu àquele*. Há várias maneiras de fazer isso, mas vamos nos concentrar apenas no uso do futuro perfeito, um tempo nem sempre visto com a atenção e o cuidado que merece. Observe o seguinte período, em português:

Quando armarmos os habitantes, conquistaremos os Romanos.

Observe que usamos, na primeira oração, o futuro do subjuntivo português, *armarmos*. O latim usará o futuro perfeito, que é visto como um futuro anterior ao futuro simples:

Ubi incolas armaverimus, Romanos superabimus.

Houve um paralelismo entre português e o latim. Um usou o futuro do subjuntivo; o outro, o futuro perfeito. O futuro perfeito, como dissemos, é visto como um futuro anterior ao futuro simples.

Essa lógica temporal persiste se as coisas acontecem ao mesmo tempo. Não havendo uma ação anterior a outra, então apenas o futuro simples é usado nas duas orações:

Ubi in Hispania eris, Atlanticum Oceanum videbis.

Quando estiveres na Espanha, verás o Oceano Atlântico.

Leia novamente a tradução portuguesa. Notou que o futuro do subjuntivo foi usado em português, mas não o futuro perfeito em latim? Essa é mais uma lição que devemos ter em mente: *em latim, não existe o futuro do subjuntivo*. Se as coisas acontecem ao mesmo tempo, o futuro simples é usado nas duas orações. Se acontecem em tempos distintos, os dois futuros são empregados.

Estamos avançando em um terreno que deve ser explorado com muita atenção, mas sem nenhum medo. Todos os que vêm isso pela primeira vez pensam que as dificuldades da

língua latina são insuperáveis. No entanto, o caso é exatamente o oposto. Existe uma lógica verdadeiramente simples em tudo isso, que se resume em olhar para a conjunção e para a ordem dos tempos. Se a conjunção é usada com tempos do indicativo, apenas a ordem dos tempos deve ser observada. Se, como veremos, for usada com o subjuntivo, a ordem dos tempos deve ser observada, com uma pequena alteração no verbo.

6.4 Expressando tempo

A maioria das frases temporais portuguesas contém uma preposição. *Por três dias, nas terças e dentro de dois meses* são exemplos de algumas delas. Outras não usam preposições, como *nesta noite*. Em algumas dessas frases, o latim usa seu sistema de casos para expressar a mesma idéia sem preposições. As três mais importantes ocorrências são:

a) *por quanto tempo*. É expresso pelo acusativo.

Duos annos in Graecia eram.
Estive na Grécia por dois anos.

b) *tempo quando*. É expresso pelo ablativo.

Autumno folia arida videmus.
No outono vemos folhas secas.

c) *tempo dentro do qual*. É expresso pelo ablativo.

Biduo ad Africam navigavit.
Em dois dias (biduum), ele navegou para a África.

Acostumamo-nos a ver os casos usados para organizar sujeitos e objetos dentro de orações. O que devemos ter em mente, a partir de agora, é que nem todas as palavras declinadas dentro de uma oração são sujeitos ou objetos. Qualquer dificuldade de encaixar essa ou aquela palavra em uma tradução pode indicar expressões "externas" àquele núcleo formado por sujeito-objetos-verbo.

6.5 Exercícios

Para adquirir os exercícios e as respostas dos exercícios relativos a esta lição, escreva para orbpic@gmail.com.